



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista Dra. Ida Regina Moro Miléo de Mendonça – As crianças e a tecnologia

As famílias vivem na era da tecnologia e às vezes vemos crianças que ainda não sabem abotoar os botões do casaco, amarrar os tênis, jogar peteca ou pular corda, mas já desenvolveram as habilidades de navegar na internet, usando muito bem smartphones ou tablets. Será que esse mergulho tão precoce no mundo das tecnologias trará benefícios para a infância? Como as famílias devem orientar e acompanhar suas crianças? Sabemos que é impossível imaginar uma infância livre do acesso às tecnologias, mas podemos recomendar limites na utilização dessas tecnologias, bem como a maneira com que as crianças deveriam interagir com todas essas telas ao seu alcance. Para falar sobre esse assunto, convidamos Dra. Ida Regina Moro Miléo de Mendonça, psicóloga, professora e doutora em educação.



**ENTREVISTA COM: Dra. Ida Regina Moro Miléo de Mendonça
Psicóloga, professora e doutora em educação.**

A partir de que idade as crianças podem começar a usar instrumentos digitais como videogames, tablets e por quanto tempo?

Via de regra os pesquisadores do desenvolvimento infantil indicam só a partir dos 24 ou 30 meses e por alguns minutos. Não são aconselhados aos bebês, porque tiram o espaço a uma série de brinquedos. Para o pleno desenvolvimento dos bebês, até os 24 meses de vida, são necessários os brinquedos senso-motores, de atenção, de construção e de apreensão.

O recomendado, por entidades ligadas a infância, é que somente depois dos dois anos de idade a criança comece a ter contato com tecnologias, porém por tempo limitado. Até os cinco anos de idade o recomendado é que as crianças fiquem no máximo uma hora em frente às telas. Para crianças de 6 a 12 anos, o limite máximo é 2 horas e a partir dos 13 anos o limite passa para 3 horas.

Quais são as tecnologias que as crianças têm mais acesso, hoje?

De forma mais cotidiana, crianças têm acesso aos celulares dos seus pais e aos tablets. No Brasil há estudos que indicam que 97% das crianças, com idade entre 6 e 9 anos, já utilizam a internet e que 54% já tem perfil em rede social, como o facebook e instagram.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, que benefícios as novas tecnologias trazem para as crianças?

As novas tecnologias podem ser excelentes aliadas no desenvolvimento da criança, desde que o seu acesso seja mediado de forma consciente e responsável pelos adultos. As novas tecnologias na vida das crianças podem potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, porque permitem que a criança não seja mera espectadora da sua aprendizagem. A criança não se limita a ver, pode interagir e compreender os efeitos da sua interação e receber uma estimulação multifacetada. Mas, para que as novas tecnologias sejam grandes aliadas da aprendizagem, a sua utilização deve ser monitorada de perto por pais, professores e educadores. Utilizada de forma correta, a tecnologia pode estimular a leitura, aumentar o vocabulário, despertar a curiosidade sobre o mundo, aprender a qualquer hora e em qualquer lugar e possibilitar uma permanente aprendizagem dentro e fora da escola.

Mas que prejuízos essas tecnologias podem também trazer às crianças?

O problema acontece quando a criança substitui os hábitos tradicionais de interação física com as outras pessoas e o meio ambiente pela interação exclusiva com os dispositivos eletrônicos. Há especialistas que consideram o uso da tecnologia por menores de 12 anos prejudicial para o desenvolvimento e aprendizado. A super exposição das crianças com smartphones, tablets, redes sociais, assim como jogos, podem causar déficit de atenção, impulsividade, problemas para lidar com raiva, atrasos cognitivos e dificuldades de aprendizado. Além disso, problemas com obesidade, pela falta de atividade física.

Qual é o papel da família no uso da tecnologia pelas crianças?

A melhor alternativa é mostrar a importância de conviver com as novidades tecnológicas e os benefícios que elas representam na sociedade atual.

Os filhos seguem os exemplos dos pais. Os pais precisam estabelecer regras e tempo determinado para o uso de mídias tecnológicas para os pequenos. Para que haja equilíbrio, todos os integrantes da família terão que determinar horários para ficar em frente às telinhas.

Qual é o papel das creches e da pré-escola no uso das tecnologias com as crianças?

O uso da tecnologia na educação deve ser intencional e planejado e o seu foco na melhoria da qualidade do aprendizado. Seu uso no processo de ensino e aprendizagem tem o objetivo de atuar como parceiro na educação, deixando-a mais moderna, tornando os materiais didáticos mais atraentes para os alunos e estimulando o aprendizado.

São várias as possibilidades de uso da tecnologia na educação, tais como:

Uso das redes sociais - é possível usar as redes sociais de forma educativa. O professor pode criar perfis para o grupo ou para um projeto e usá-los para informar outras pessoas sobre o que seus alunos estão aprendendo.

Fotos “pedagógicas” - as fotos podem ser colocadas em painéis na escola ou nos perfis apropriadamente criados para essa finalidade. O importante é que haja sempre uma reflexão por trás das imagens.

Ensinar a usar a tecnologia - praticamente tudo o que os alunos precisam para o estudo está em um celular conectado com a internet. Exemplo: os dicionários digitais.

Proporcionar leituras online - permitir que os alunos tenham acesso a livros ou histórias na internet. Isso facilita o acesso à leitura. Muitos livros online são disponibilizados gratuitamente por editoras, livrarias e bibliotecas virtuais.

Trabalhar com vídeos - a apresentação de vídeos para que os estudantes entendam melhor os conteúdos. Os alunos podem produzir os próprios vídeos para explicar conteúdo que aprenderam.

Quais os sinais de alerta em relação às tecnologias?

Uma pesquisa realizada com famílias de todo o mundo demonstrou que cerca de 66% das crianças, entre três e cinco anos de idade, conseguiam jogar no computador; que 47% já sabia como utilizar um smartphone, sendo que apenas

14% já conseguia amarrar os sapatos sozinhos. Este quadro mostra uma realidade incontornável do ponto de vista dos pais, que não têm como barrar a exposição e o acesso exagerado, sem limite, das crianças às novidades tecnológicas.

Quais são as suas orientações para o uso correto das tecnologias na primeira infância?

As crianças de hoje têm acesso desde o nascimento às possibilidades tecnológicas. O que se precisa fazer é que sua utilização traga benefícios ao processo de desenvolvimento e aprendizagem integral da criança. Para isso, há três pontos fundamentais: limitar o tempo de acesso; qualificar este acesso; e integrar com outras possibilidades lúdicas.

A senhora gostaria de acrescentar mais alguma orientação sobre o uso das tecnologias pelas crianças?

O essencial é que os pais eduquem seus filhos, com noções de como viver em um mundo tecnológico e também em como aproveitar as coisas mais simples e necessárias para o desenvolvimento da autonomia e socialização. Lembrando sempre que a hora de dormir não é hora de brincar com o tablet ou celular. Estes momentos são de relaxamento, de atividades que acalmem a criança para ter uma noite de sono profundo e de descanso.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Quais são as orientações da Pastoral da Criança sobre a criança e a tecnologia?

A Pastoral da Criança incentiva muito o brincar, especialmente o resgate daquelas brincadeiras mais ao ar livre e simples. Nas nossas atividades, a criança desenvolve suas potencialidades e gasta energia, seja pulando, correndo e também inventando seus próprios brinquedos. Sabemos que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das famílias e das crianças. Como fazer, então? Precisamos usar o bom senso. A criança precisa ter limites, de tempo determinado pelos adultos em que ela

permanece nos jogos eletrônicos, nos computadores, tablets e celulares. Os pais não podem achar que a tecnologia substitui a sua presença, a sua atenção. Não é deixar a criança o dia todo no computador, porque assim não incomoda. Não. Os pais precisam ter tempo de conversar e brincar com seus filhos, para que a relação afetiva entre pais e filhos se fortaleça sempre mais.

TESTEMUNHO:

Padre Geraldo Martins da Mota, mais conhecido como Padre Preguinho, Assessor da Pastoral da Criança da Diocese de Paracatú, Minas Gerais.

Acabamos de ouvir a Irmã Veneranda falar sobre a importância da criança brincar. A Pastoral da Criança sempre incentiva a criança a brincar. Por quê?

Brincar para a criança é uma necessidade. Além de ser uma necessidade é um direito e quando ela consegue brinquedos e alguém para brincar, aquelas brincadeiras a ajudam a crescer, a se desenvolver e a se socializar.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1504 - 20/07/2020 - As crianças e a tecnologia